

O CORPO DA PERFORMANCE EM PROCESSOS CRIATIVOS FOTOGRAFICOS, EM DESLOCAMENTO NA RUA E EM REDE

ROGGER DA SILVA BANDEIRA¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹ Universidade Federal de Pelotas – bandeirarogger@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alicemondomestico@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se destina a um recorte de meu projeto de mestrado no Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES) da UFPel, Ações Performativas entre Matéria, Corpo e Objeto, onde busco entender por meio da pesquisa em poéticas visuais, como o uso da performance em fotografias podem se referir ao cotidiano de forma não automática, quando meu corpo assume um posicionamento não habitual com os objetos cotidianos do meu entorno. Assim, o desenho, o teatro e a fotografia me ajudam a demonstrar uma quebra da ergonomia dos objetos pensados para o corpo humano, numa situação experimental em seu processo de criação e edição, na construção de fotoperformances.

As mídias sociais e tecnológicas ajudam na documentação e na proliferação dos resultados obtidos quando trabalhados nestas linguagens, fotografia, vídeo, entre outras. O uso da sombra projetada dos objetos me ajuda a pensar conceitos que envolvem a fotografia no processo de criação, conectados com o de David Hockney (2001) quando inaugura o livro (que também tem forma de documentário) *O Conhecimento Secreto*, a discussão sobre o uso das lentes e sobretudo da fotografia incessantemente no processo criativo das obras dos artistas (pintores) desde o século XV.

A fotografia permite capturar momentos e imagens do mundo real, mas também pode ser usada de forma manipulada e transformada digitalmente para criar novas realidades, como em meus processos, onde reúno elementos da fotografia com outras formas de mídia, como desenho, pintura, escultura e performance, para criar obras de arte multimídia, quando penso no conceito de “campo ampliado” de Rosalind Krauss (2008), no artigo que discute a relação interdisciplinar da arte contemporânea. Ilustro neste trabalho o processo criativo do trabalho *A Sombra de Tudo* de 2021, onde utilizo meu corpo e espaço urbano em performance que envolve o movimento do corpo, o desenho e o registro fotográfico.

2. METODOLOGIA

Utilizo em minha pesquisa em poéticas visuais a metodologia de pesquisa em Poéticas Visuais que pensa a reflexão crítica sobre o processo criativo do ponto de vista do artista e “da prática a teoria, utilizando o artigo de Sandra Rey (2011), no qual a artista e pesquisadora versa sobre a importância do processo de criação fazendo uma reflexão sobre a distensão e extensão reflexivas com os referenciais artísticos e teóricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de exposições e apresentações, em galerias, na rua e em plataformas online, as fotografias artísticas são compartilhadas, circuladas e divulgadas para um público mais amplo, permitindo que as pessoas apreciem e se envolvam com a arte contemporânea e a pesquisa em arte mesmo que não possam estar fisicamente presentes em performances ou exposições. O trabalho *A Sombra de Tudo*, 2021 (Figura 1), foi selecionado para a capa da revista on-line organizado pelo grupo PET ARTES VISUAIS do Centro de Artes da UFPel para sua revista PETELECO, no. 7 de 2021, na forma de um registro fotográfico da proposta de intervenção urbana que foi realizada na rua (disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petartesvisuais/files/2021/12/petelecono.7.pdf>). A ação *A Sombra de Tudo* é considerada uma intervenção urbana que distinguimos do registro desta ação que é uma fotoperformance. Observamos que a ação performativa urbana foi realizada com o intuito de ser fotografada, assim, criando outra produção visual de *fotoperformance*, a qual pode ser circulada em formas de apresentação online.

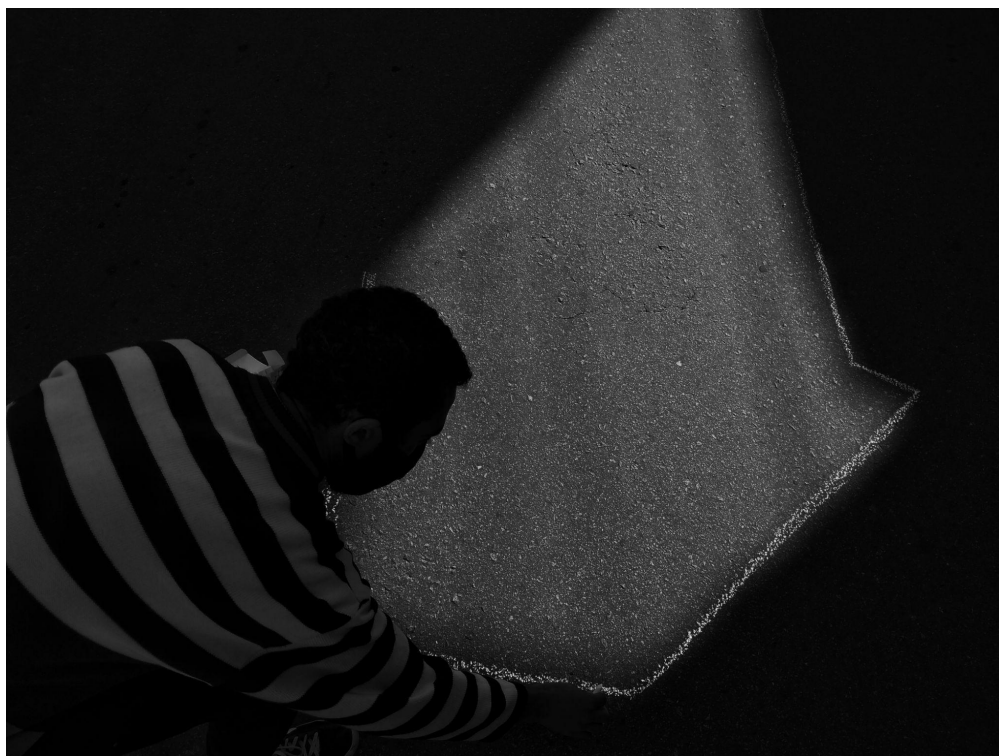


Figura 1: *A Sombra de Tudo*, 2021. Fotoperformance. Fonte: Kelvin Bohn

Neste estado de performance, ou melhor, *processo performativo* na via urbana, meu corpo pratica o lugar do meu entorno e se desloca, constituindo um processo de mapeamento, por meio do ato de desenhar os contornos das sombras projetadas no chão (no asfalto) - que inclui minha sombra. Também acontece a inclusão da minha sombra projetada entre as sombras projetadas do entorno, que vejo como um sinal de pertencimento desse corpo nesse *estar e ser público* do meu corpo, especialmente considerando que a ação foi realizada depois do distanciamento social da pandemia, no momento de saída das pessoas

de suas casas para a rua. Era a proposta da revista PETELECO ilustrar esse momento e esse contexto social da obra dos artistas que trabalham na rua.

Vejo a fotografia digital como um potencial muito forte nas produções recentes, pela facilidade do uso e por se tratar de uma imagem que pode ser editada, por tanto manipulada, assim como circulada para um público abrangente via circulação online.

4. CONCLUSÕES

Em resumo, a fotografia digital tem um papel significativo no meu processo de criação, seja como uma forma de expressão artística em si mesma, como meio de documentação ou como uma ferramenta para divulgação tanto nas mídias digitais quanto nas exposições físicas. Vejo uma potencialidade dessa forma de expor e apresentar a imagem, que ganhou força depois da proliferação de exposições online durante a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. Arte e Ensaios: Rio de Janeiro, EBA, UFRJ, 2008. Ano XV, nº17, 128-137, 2008. Disponível em: www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/.../ae17_Rosalind_Krauss.pdf Acesso em: 25 jun. 2023.

HOCKNEY, David. **O conhecimento secreto** – redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

REY, S. (2012). **Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. *PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais*, 7(13). <https://doi.org/10.22456/2179-8001.27713>.